

E começam os acertos para o segundo turno

Os partidos sem esperança de passar para o segundo turno da eleição presidencial estão se movimentando para realizar reuniões e encontros, formais e informais, para reavaliação e definição de rumos. O primeiro deverá ocorrer quinta ou sexta-feira e está sendo articulado pelo líder do PMDB, deputado Ibsen Pinheiro. Deputados do PT e do PDT foram convidados.

Sexta-feira, coordenada pelo candidato Afif Domingos e pelo líder do PL, deputado Adolfo Oliveira, cerca de 30 parlamentares de vários partidos vão se reunir em Brasília. Na pauta o segundo turno e a possibilidade de criação de novo partido — Partido Liberal Cristão (PLC) ou Partido Cristão Democrata (PCD). Foram convidados representantes do PL, do PFL, do PDC, do PTB e do PMDB — entre eles o deputado Bernardo Cabral (AM).

Os dois maiores partidos, PMDB e PFL, são os mais sujeitos ao risco da implosão. No PMDB, as duas principais facções — moderados e progressistas — pretendem levar o partido a julgamento, mais uma vez. O ministro Roberto Cardoso Alves, de um lado, e o senador Nelson Wedekin (SC), de outro, defendem a convocação de convenção nacional extraordinária, logo em seguida ao primeiro turno, para definir a posição do partido no segundo (17 de dezembro).

Também o PFL definirá seu rumo, na reunião marcada para o dia 21, da Comissão Executiva Nacional. O senador Hugo Napoleão reassumirá a presidência dia 16 e seu primeiro ato será o de convocar a Executiva. No mesmo dia 21 haverá reunião-jantar de parlamentares e dirigentes do PFL na residência oficial do ministro do Interior, João Alves. A grande maioria do PFL já colloriu ou está collorindo, apesar da posição de dois antagonistas — Aureliano Chaves e Hugo Napoleão — favoráveis ao apoio no segundo turno a Leonel Brizola ou Mário Covas.

No PL é muito grande a restrição a Fernando Collor no segundo turno. Um dos líderes do partido contou que o candidato Afif Domingos “não perdoa o Collor” pelo que fez no horário gratuito na televisão. Embora muito irritado com Mário Covas, pelos ataques feito à sua atuação na Assembléia Constituinte, Afif poderá concordar com o apoio ao candidato tucano, se classificado para o segundo turno. Entre Collor e Brizola, segundo os dirigentes do PL, não haverá dificuldades em apoiar o candidato do PDT. “Lula não dá, principalmente por razões ideológicas”, revelou um dirigente do PL.

Já o pequeno PDC do B pretende apoiar Paulo Maluf, “caso ele cheque até lá”. Manoel Horta ressalta que a sua candidatura “é apenas participativa”, mas já adiantou que dará continuidade à sua carreira política, “talvez como deputado federal”.